

Knut Heim, Provérbios, Palestra 2, Provérbios 1:1-7

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número dois, Provérbios capítulo um, versículos um a sete.

Bem-vindo à segunda aula sobre o livro bíblico de Provérbios. Na primeira aula, fizemos uma introdução geral às diversas partes do livro, alguns antecedentes, autoria, levantamos algumas questões de conteúdo e assim por diante. Mas agora, nesta segunda palestra, quero que vamos realmente ao início, aos versículos iniciais, aos sete versículos iniciais do livro em si.

Os versículos um a sete do capítulo um são, na verdade, a mini introdução do livro a todo o livro. E o que eu gostaria de fazer é ler esses sete versículos agora, e então vou nos levar através de uma interpretação e aplicação do que esses versículos introdutórios significam para os leitores do livro. O que os compiladores originais, quem quer que fossem, estavam tentando fazer com esta coleção de coleções do livro de Provérbios.

Então aqui vamos nós, o versículo de abertura que já ouvimos. Os Provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Para aprender sobre sabedoria e instrução, para compreender palavras de discernimento e para obter instrução sobre trato sábio, retidão, justiça e equidade.

Ensinar a astúcia aos simples, o conhecimento e a prudência aos jovens. Que os sábios também ouçam e aprendam, e os que têm discernimento adquiram habilidade. Compreender um provérbio e uma figura, as palavras dos sábios e seus enigmas.

O temor do Senhor é o começo do conhecimento. Os tolos desprezam a sabedoria e a instrução. Você percebe que hesitei brevemente, uma breve pausa, pouco antes de ler o versículo final desta seção.

Na verdade, isso ocorre porque são os versículos um a seis que são reconhecidos por quase todos como a verdadeira introdução ao livro, enquanto o versículo sete parece ser uma máxima fundamental, um provérbio que encapsula de muitas maneiras a conexão teológica do empreendimento intelectual com que o livro convida seus leitores. Voltarei a isso em um momento, mas, por enquanto, quero que façamos uma interpretação bastante detalhada dos vários tipos de coisas que esses versículos iniciais nos contam como leitores posteriores do livro. Mas fazemos parte do público implícito do livro, porque embora o livro, claro, tenha sido escrito para os seus leitores originais, para o seu público original, os leitores contemporâneos dos seus últimos colecionadores, qualquer autor que comece a escrever algo, a menos que

fosse um exame escrito para um determinado professor ou professor da escola, se alguém escreve algo, quer que seja lido repetidas vezes.

E no caso da grande literatura mundial, que certamente é o livro de Provérbios, ela deve ser lida enquanto a cultura humana perdurar. E aqui estamos nós, num continente completamente diferente, provavelmente você, como leitor, pode estar na África, pode estar na Ásia, pode estar na Europa, pode estar na Austrália. Estou aqui no momento na América do Norte.

Onde quer que estejamos, fazemos parte desse público-alvo. E é isso que o livro quer que captemos. Estes Provérbios, não apenas os de Salomão, mas todos eles no livro, todos os 915 deles, são escritos para aprender, para obter instrução, para ensinar astúcia, para deixar o sábio aprender, para deixar o discernidor adquirir habilidade, para deixar o sábio aprender, para deixar o discernidor adquirir habilidade, para entenda o provérbio e a figura.

Portanto, há muito aprendizado, aquisição, desenvolvimento e crescimento intelectual a serem alcançados através da leitura deste livro. O conteúdo é claramente intelectual porque, como lemos no versículo 2, trata-se de sabedoria e instrução, compreensão de palavras de discernimento. O mesmo no início do versículo 3, ganhando instrução no trato sábio.

Portanto, trata-se da aplicação prática das riquezas intelectuais a serem obtidas. Então, este livro não é apenas, é muito sobre teoria, mas não é apenas sobre teoria. Trata-se de teoria e aplicação prática do que está sendo aprendido.

Então, no versículo 3b, que vou ler novamente em um momento, vem realmente o cerne da aplicação, da utilidade, do propósito pretendido do que deve ser aprendido através do estudo, da leitura e da leitura e estudo contínuos. do livro. E é isso, 3b, para obter instrução no trato sábio, na retidão, na justiça e na equidade. Portanto, este trio de valores sociais, justiça, retidão e equidade, claramente tem a ver com a interação social com outras pessoas.

É literalmente sobre justiça social e justiça na sociedade. O livro, embora provavelmente dirigido não apenas a um intelectual, mas também a uma elite política e intelectual, preocupa-se, no entanto, com o bem-estar, o bem-estar de toda a sociedade. Trata-se de permitir que os seus leitores, sim, elitistas, adotem um sistema de valores e hábitos práticos que contribuirão para a justiça social na sociedade do seu tempo e nos dias modernos, a nossa própria sociedade.

E, claro, no século XXI, onde o mundo se tornou uma aldeia global, onde estamos electronicamente e quase instantaneamente ligados uns aos outros em todo o mundo, isto não tem apenas uma dimensão local e regional ou mesmo nacional, mas na verdade, para os leitores modernos do Livro dos Provérbios, trata-se de justiça

social no cenário global. Os próximos dois versículos agora falam um pouco mais especificamente, não sobre o propósito, que acabamos de examinar, mas sobre o público-alvo do livro, o público-alvo do livro. E você notará que há dois tipos distintos de leitores que o livro deseja atrair através de seu fascínio intelectual.

E é isso, versículo 4, ensinar astúcia aos simples, conhecimento e prudência aos jovens. Quem são as pessoas aqui abordadas? Pessoas que são, segundo esta tradução específica, simples e jovens. Mencionei aqui a palavra hebraica que está por trás desta tradução da Nova Versão Padrão Revisada, que considero uma das melhores traduções, especialmente para uma leitura acadêmica do texto bíblico.

Nem sempre é supercorreto, mas é uma das melhores que temos entre muitas, muitas traduções da Bíblia muito boas em todo o mundo, em todos os diferentes idiomas. Mesmo assim, quero criticar esta tradução em particular. Não é especificamente, não há nada particularmente errado em traduzir Petit como simples, ou como algumas outras traduções da Bíblia fizeram, ingênuo ou imaturo ou algo assim.

Mas o público-alvo aqui não são pessoas com deficiência intelectual. Isto é dirigido a pessoas que talvez sejam intelectualmente imaturas porque são jovens e ainda não foram totalmente treinadas e foram socializadas numa cultura adulta da sua época. Mas isso é sobre pessoas que são, o Petit em hebraico é alguém que é, sim, talvez aberto a ser influenciado por outras coisas, aberto a ser desviado do caminho certo ou algo assim, mas não porque seja estúpido ou porque seja fraco ou algo assim, mas porque são intelectualmente curiosos.

São um livro aberto no qual outras pessoas podem escrever, e é exatamente isso que o Livro de Provérbios quer fazer aqui. Quer escrever na tábua do coração dos seus jovens leitores. Pretende que estes jovens se envolvam nesta aventura intelectual, a fim de os ajudar a desenvolver uma postura que contribua positivamente para o bem-estar da sociedade como um todo.

Então, isso é para pessoas inteligentes, isso é para pessoas inteligentes, e isso é para pessoas que estão dispostas e abertas ao aprendizado. Isto nos leva agora ao versículo 5, o segundo tipo de leitores, e aqui o modo de tratamento nesta abertura versus mudanças indiretamente, ou indiretamente, devo dizer, dirige-se a um outro tipo específico de leitores, não aos jovens intelectualmente imaturos, mas agora diz: que os sábios também ouçam e aprendam, e os que têm discernimento adquiram habilidade. Então, o que vemos aqui é que o Livro de Provérbios não é apenas dirigido aos jovens leitores e àqueles que estão no início do empreendimento intelectual e de seus estudos ou o que quer que seja, mas na verdade também é explicitamente dirigido a pessoas que estão muito mais adiante em seu desenvolvimento intelectual.

Desde a década de 1980, muitas pessoas falam na educação de adultos sobre a taxonomia de aprendizagem de Bloom, onde não se trata apenas de conhecimento intelectual, mas os tipos superiores de desenvolvimento intelectual ajudam as pessoas a se envolverem de forma imaginativa e criativa com as coisas que aprendem, e também e especialmente para aplicar essas coisas. E acho que é exatamente isso que está acontecendo aqui também. Isto também é dirigido a alunos adultos, a pessoas que já conquistaram coisas na vida, que possuem um ou dois diplomas ou qualquer outra coisa, um diploma superior, ou o que quer que seja.

A aspiração do livro é realmente ensinar um amplo espectro intelectual e educacional, desde jovens, provavelmente crianças mais velhas e adolescentes, até acadêmicos bem estabelecidos. Todos eles podem aprender algo com este livro que os ajudará a dar uma contribuição positiva à sociedade. Quero parar aqui por um momento e vou mudar minha projeção aérea para algo sobre o qual falo com frequência em vários contextos, porque está muito próximo do meu coração.

E enquanto eu mudo, espero que você consiga lê-lo. Não leia ainda, porque quero dizer mais algumas coisas de uma perspectiva pessoal antes de passar para alguns textos que me inspiraram em meu próprio desenvolvimento intelectual ao longo de muitos anos. Mas quero compartilhar com vocês uma história pessoal que remonta à minha adolescência.

Não me lembro exatamente que idade eu tinha, mas provavelmente teria sido, eu provavelmente tinha uns 15 ou 16 anos. E o que aconteceu é que eu, através de um grande amigo meu na escola, me tornei um, como você poderia chamá-lo? Tive uma experiência pessoal de conversão e tornei-me conscientemente cristão. Eu era, se você quiser, um jovem convertido.

Fiquei muito entusiasmado com minha fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador, como dizem, e todo esse tipo de coisa. E muito naturalmente, comecei a dizer a todos ao meu redor o quão maravilhoso era esse Jesus recém-descoberto e como era importante acreditar nele e receber o perdão dos pecados e todo esse tipo de coisas. E para ser honesto, em meu entusiasmo juvenil e falta de sabedoria, provavelmente às vezes eu era bastante desagradável com alguns de meus amigos e familiares ao meu redor.

Mas isso me traz, esta é apenas a introdução ao episódio que quero compartilhar com vocês. E o que aconteceu foi que um dia conversei com meu avô e dei a ele o que às vezes é chamado de livro evangelístico. Então, algum autor, algum pastor alemão escreveu um livro sobre a fé em Jesus e tudo mais.

E quando eu dei o livro ao meu avô, meu avô, novamente, um homem muito sábio, muito intelectual, leu o livro completamente, e depois, como sempre fazia, ele me dava livros e eu lia os livros que ele recomendava e breve. E nós meio que nos

provocamos intelectualmente e nos ajudamos a crescer. Bem, acho que ele me ajudou mais a crescer do que eu, é claro.

Mas eu dei-lhe o livro, ele leu e discutimos o assunto depois. E eu disse, então vovô, você gostou do livro? Ele disse, bem, estava tudo bem e tudo mais, mas ele disse, há uma coisa da qual eu discordo. Oh, vovô, o que é isso? E ele disse, bem, é quando o autor diz que se você não acredita em Jesus, você vai para o inferno.

E eu, lá estava eu e meu filho mesquinho de 15, 16 anos, intelectualmente imaturo. Eu disse, mas vovô, isso é o mais importante. Se você não acredita em Jesus, você vai para o inferno.

Você sabe, como alguém faz com o avô. E ele meio que sorriu e olhou para mim e disse, bem, Knut, quando você crescer, você mudará de ideia sobre isso. Eu disse, ah, vovô, nunca vou mudar de ideia sobre isso.

E ele apenas olhou e sorriu mais um pouco, e então disse isso, Knut, se você não consegue mais aprender, você está velho. Fiquei completamente chocado. E para ser honesto, esta foi uma das experiências chave no meu desenvolvimento intelectual pessoal e talvez a influência mais importante na forma como encarei a vida e aprendi coisas novas para o resto da minha vida.

É provavelmente uma das razões pelas quais comecei a estudar teologia e depois fiz um curso superior e fiz um doutoramento em Estudos Orientais, Estudos do Antigo Oriente Próximo, e assim por diante, e estive sempre aberto e interessado em aprender, não só de textos bíblicos, mas também de outros textos fora da Bíblia, da Babilônia, da Assíria, do Egito, e assim por diante. Mas agora quero avançar rapidamente. E há um ponto, voltarei a isso.

Isto é muito relevante para o que acabei de dizer, o que acabamos de ler em Provérbios 1, versículo 5, este discurso aos sábios. Avanço rápido quase 40 anos depois. Então imagine, aqui estava meu avô.

Eu tinha 15, 16 anos. Meu avô, claramente um homem velho nessa época, me disse que se você não consegue mudar de ideia, você está velho. Avanço rápido 40 anos depois.

Era o aniversário de 96 anos do meu avô. Ele ainda morava no sul da Alemanha. Eu já estava vivendo; Na época, eu morava em Londres, no Reino Unido.

E liguei para ele no aniversário dele. E tivemos uma conversa muito agradável. Eu o parabenei e o animei.

E ele ainda estava muito intelectualmente com isso, fisicamente também ainda capaz de fazer tudo sozinho, simplesmente maravilhoso. Mas, como parte da nossa conversa, lembrei-lhe esta anedota, este episódio do que aconteceu, apenas para encorajá-lo, mas também para expressar realmente a minha gratidão a ele. Porque isso teve uma influência muito profunda na minha vida e no meu desenvolvimento.

E eu realmente apreciei o que ele fez por mim. Então, eu contei a ele a história como acabei de contar a história para vocês. E eu vim, e estávamos todos conversando ao telefone, e cheguei à piada e disse, e então você disse, se não consegue mais mudar de ideia, você está velho.

E deixei uma pausa significativa, na qual meu avô disse: Mudei de ideia sobre isso. Eu disse o que? Eu estava quase em pânico. Vivi minha vida de acordo com isso e agora você está me dizendo que isso é errado? E eu disse, o que você quer dizer, vovô? E ele apenas disse, quer saber? Você ainda pode mudar de ideia quando estiver velho.

Ele me surpreendeu mais uma vez. E agora por que estou contando essa história? Porque é justamente disso que este texto fala. Embora o versículo 4 nos diga que há o suficiente neste livro para satisfazer a curiosidade intelectual dos intelectualmente imaturos e dos jovens adolescentes, jovens adultos ou o que quer que seja, este livro também contém profunda verdade e sabedoria intelectual que podem ser benéficas para você.

Quando você tiver todos os bons diplomas, toda a sabedoria, todas as conquistas do mundo, na meia-idade e na velhice, em qualquer época do seu ano, da sua vida, este livro pode lhe ensinar algo para ter uma ótima vida, uma vida plena, uma vida significativa, e não apenas para você, mas uma vida que mudará a vida de outras pessoas. Então, pense sobre isso. Que livro incrível temos aqui que nos convida a essa jornada intelectual.

Assim, ao continuarmos na Aula 2 com nosso foco na introdução do Livro de Provérbios, percebemos agora que o livro está nos dizendo que o que ele quer nos ensinar é, em primeiro lugar, realmente importante. Isto tem um impacto no mundo real, não apenas em nós mesmos, mas em todos os que nos rodeiam e na sociedade em geral. E vimos que isto pode ter uma dimensão global no século XXI.

O que quero fazer agora com a ajuda de uma série de textos breves que me inspiraram ao longo dos anos em meu próprio envolvimento intelectual com a pesquisa, a escrita, o estudo da Bíblia, a história da arte, a política e todas as muitas coisas diferentes que Estou interessado, é isso. O primeiro que quero ler para vocês, e talvez vocês possam acompanhá-lo se puderem vê-lo na tela, é um poema de William Butler Yeats chamado *The Second Coming*, escrito em 1919, ou seja, no ano. Bem, foi publicado no ano seguinte ao fim sangrento da Primeira Guerra Mundial.

E é isso que ele diz no poema. As coisas desmoronam, o centro não consegue se sustentar, a mera anarquia é liberada no mundo, a maré turva de sangue é liberada e em todos os lugares a cerimônia da inocência é afogada. Os melhores carecem de convicção, enquanto os piores estão cheios de intensidade apaixonada.

Por que um poema como este é relevante para o Livro de Provérbios? Acho que é por causa disso. Porque o conteúdo do Livro de Provérbios é importante. E a capacidade daqueles de quem WB Yeats recorda o melhor do seu tempo, se lhes faltar toda a convicção, enquanto os piores estão cheios de intensidade apaixonada, então toda a aprendizagem do mundo não fará muito bem se não estivermos dispostos a aplicá-la. com intencionalidade, com vontade forte, com paixão e vontade de superar obstáculos.

E estes obstáculos podem não ser apenas questões geofísicas estranhas, mas na verdade obstáculos humanos, os piores estão cheios, como Yeats lhe chama, de uma intensidade apaixonada. Agora lembre-se, Yeats escreveu isso em 1919, mas o poema, em muitos aspectos, era profético sobre o que aconteceria pouco mais de uma década depois, na década de 1930, e culminando na Segunda Guerra Mundial em 1939 a 1945, com um aumento de tragédia humana numa escala que nunca tinha acontecido antes na história do mundo, com milhões de pessoas mortas em todo o mundo e seis milhões de judeus mortos em toda a Europa. Os melhores carecem de convicção, enquanto os piores estão cheios de intensidade apaixonada.

E então, o que eu quero encorajar você a refletir enquanto continuamos nosso envolvimento com o Livro de Provérbios é que as coisas em que nos envolvemos aqui realmente importam, e o que fazemos com elas realmente importa. A nossa fé e o nosso compromisso intelectual com as verdades bíblicas que estudamos não existem no vácuo. Eles têm conexões com o mundo real e com coisas que são importantes para muitas pessoas, que podem fazer a diferença na vida ou na morte de dezenas, centenas, milhares, milhões.

Quero continuar com um segundo texto e realmente conectar o empreendimento intelectual com a adoração e o que acontece na igreja quando, como crentes cristãos ou judeus em uma sinagoga, nos reunimos para estudar a Palavra de Deus, para refletir sobre ela, para orar juntos, para pedir a Deus que interaja conosco e intervenha na vida do mundo. E, esperançosamente, também onde nós mesmos nos oferecemos a Deus para fazer parte das suas ferramentas, dos instrumentos que ele utiliza para fazer do mundo um lugar melhor. É o que diz Annie Dillard em seu lindo livro *Pilgrim at Tinker Creek*, publicado em 1974, uma bela série de reflexões que lhe rendeu o Prêmio Pulitzer, um dos mais prestigiados prêmios literários do mundo.

E isso é apenas uma das meditações que ela tem no livro, e ela diz o seguinte: No geral, não encontro cristãos fora das catacumbas suficientemente sensíveis às condições. Alguém tem a menor ideia de que tipo de poder invocamos tão

alegremente? Ou, como suspeito, ninguém acredita em uma palavra disso? As igrejas são crianças brincando no chão com seus kits de química, misturando um lote de TNT para matar uma manhã de domingo. É uma loucura usar chapéus de palha e chapéus de veludo para ir à igreja.

Todos deveríamos usar capacetes. Os contínuos devem emitir coletes salva-vidas e sinalizadores. Eles deveriam nos amarrar aos nossos bancos.

Para os que dormem, Deus pode acordar algum dia e ficar ofendido. Ou o Deus desperto pode nos atrair para onde nunca poderemos retornar. Ainda me lembro do momento em que li isso pela primeira vez, e isso me perfurou profundamente, porque é tão fácil não dar valor a Deus, considerar nossa fé, a salvação que recebemos, o perdão dos nossos pecados, a esperança temos o futuro como garantido e não percebemos que, ao interagirmos com Deus, estamos interagindo com o ser mais poderoso do universo.

Um ser que tem padrões que superam em muito os nossos. Um ser que não apenas nos salvou, mas que agora nos convidou para uma irmandade e comunidade de crentes para fazer a diferença, não apenas para nós mesmos, mas para o mundo. A igreja não existe principalmente para o benefício de seus membros.

A igreja existe, a sinagoga existe, para o benefício do mundo em geral, ainda mais para os não-crentes do que para aqueles que as pessoas da igreja ou da sinagoga consideram ser os insiders. E estas coisas são importantes, porque se os melhores não tiverem convicção, se viverem apenas para si próprios, se forem apenas consumidores dos grandes e maravilhosos dons de Deus, então este mundo poderá muito bem, nas palavras de Yeats, desmorrar-se à nossa volta. , enquanto desfrutamos dos benefícios da bondade de Deus. Voltarei a isso mais tarde nesta série de palestras, quando examinarmos vários versículos do livro de Provérbios, no capítulo 24, onde isso se torna muito, muito relevante.

Portanto, mantenha esse pensamento enquanto continuamos na série de palestras. Finalmente quero ir para outro texto. Este é um texto um pouco diferente.

Os outros dois são obviamente textos literários. Um é um poema, o outro é uma espécie de bela reflexão, quase quase poética. O terceiro é na verdade um texto intelectual.

Foi escrito por Nicholas Maxwell e publicado na London Review of Education. Maxwell é um educador, professor da Universidade de Londres, creio, se bem me lembro. E uma de suas grandes coisas é que ele escreve de uma perspectiva decididamente não-cristã, de uma perspectiva secular.

Mas uma de suas grandes vantagens é que o aprendizado universitário não envolve apenas o intelecto. Não se trata apenas de conhecimento. Mas trata-se da sabedoria de como aplicar esse conhecimento.

E eu recomendo o artigo que ele escreveu, se você conseguir obtê-lo. É um artigo absolutamente maravilhoso, muito, muito inspirador. Mas aqui agora eu só quero compartilhar com vocês um parágrafo específico e particularmente importante da conclusão no final de seu artigo.

Ele diz isso. A investigação dedicada principalmente à busca do conhecimento é, então, grosseira e prejudicialmente irracional quando julgada do ponto de vista da contribuição para o bem-estar humano por meios intelectuais. Surge imediatamente a questão: como seria um tipo de investigação dedicada, de uma forma genuinamente racional, à promoção do bem-estar humano por meios intelectuais? Chamarei esse tipo hipotético de investigação de investigação de sabedoria para contrastar com a investigação de conhecimento.

Você pode ver como isso está diretamente relacionado ao nosso texto? Para obter instrução em trato sábio, retidão, justiça e equidade. Ele chama isso de contribuir para o bem-estar humano por meios intelectuais. É exatamente isso que o livro de Provérbios quer fazer.

E é exatamente isso que acredito que a educação universitária, a educação no seminário e qualquer tipo de educação são, em última análise, ou deveriam ser. E esta é talvez uma das grandes coisas que todos nós podemos tirar do livro de Provérbios. E quero encorajá-lo, se você é um professor, se você é um pastor, se você é um intelectual, de agora em diante, não continue a buscar o conhecimento por si só.

Persegui-lo para contribuir para o bem-estar humano. E faça isso com sabedoria. E leia o livro de Provérbios porque ele pode ajudá-lo a conseguir exatamente isso.

Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número dois, Provérbios capítulo um, versículos um a sete.